

Posse reafirma opção pelo crescimento



Ulysses Fagundes Neto é reconduzido ao cargo de reitor e recebe "capelo" de Sérgio Tufik e Aron Jurkiewicz, candidatos a vice-reitor

No dia 1º de agosto, o reitor Ulysses Fagundes Neto foi reconduzido ao cargo para mais quatro anos de mandato. O vice-reitor Sérgio Tufik abriu a cerimônia convidando para compor a mesa autoridades como José Aristodemo Pinotti, Secretário Estadual de Ensino Superior (representando o governador de São Paulo, José Serra); Oswaldo Baptista Duarte Filho, reitor da Universidade Federal de São Carlos; e Franco Lajolo, vice-reitor da USP, ao lado de representantes do legislativo federal, estadual e municipal.

Tufik destacou o crescimento inédito da instituição durante o primeiro mandato do reitor. "Há muitos anos isto não acontecia e só foi possível graças ao comprometimento do reitor com nossa Universidade e sua luta em Brasília, buscando mais verbas para expandi-la".

Logo após receber do professor Aron Jurkiewicz, decano do Conselho Universitário, o tradicional "capelo" vermelho, o já empossado Ulysses Fagundes Neto fez uma breve prestação de contas do primeiro mandato, destacando a expansão; o aumento de 74% nos cursos de especialização; a concessão de 654 bolsas na residência médica; a capacitação de 53% de toda força de trabalho da Universidade e o aumento do número de docentes e vagas no vestibular, além do investimento em reformas e ampliações de diversos setores. "Em quatro anos, crescemos em um ritmo espetacular, jamais igualado em nossos quase 75 anos de história".

Outro ponto sublinhado foram os investimentos em pesquisa – com a construção de um novo edifício de laboratórios – e o aumento da produção científica, que cresceu 379%

nos últimos dez anos, conforme números divulgados pela Capes. "Acabamos de ter aprovado, via FAP, um edital de infra-estrutura da Finep no valor R\$ 3,9 milhões para construção do Edifício de Pesquisas III".

unifesp

Leia +

Página 3

Rumo aos 75 anos

Página 6

Unifesp mais "verde"

Página 7

R\$ 6 milhões para o HSP

O trem da História



No momento em que início um segundo mandato à frente de nossa querida instituição, por desejo de nossa comunidade, sinto-me na obrigação de retomar alguns temas que já foram esmiuçados no passado recente, mas que ainda parecem gerar dúvidas ou

mesmo ser ignorados por alguns.

O intenso e acelerado processo de expansão pelo qual passou nossa instituição foi um caminho inevitável. Fechar as portas a essa possibilidade representaria abrir mão de um crescimento físico que ampliou nossa representatividade nacional entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e vai contribuir para que seja parcialmente atenuada a discrepância no modelo de distribuição de recursos entre as universidades federais, em que o tamanho da área ocupada pelo campus e o número de alunos na graduação têm peso maior que o da produção intelectual e científica para definir a parcela do orçamento do MEC que será destinada a cada instituição. Sem crescer, coríamos o risco de ver nossos recursos serem "engolidos" por instituições de grande porte ou até mesmo pelas recém-criadas.

Ao mesmo tempo, parece óbvio que, se fosse possível, os novos campi seriam inaugurados com toda infra-estrutura considerada ideal. Entretanto, isto raramente

acontece na história das grandes universidades. Instituições hoje renomadas tiveram seu crescimento gradual, acertando e errando nas decisões. Enfim, nenhum portentoso nasce pronto. É claro que isto não significa deixar de lado o planejamento. Apenas é o reconhecimento de que, na maioria das vezes, a verdadeira competência está em oferecer respostas criativas para os problemas, na medida em que se apresentam.

E assim temos agido diante dos nada desprezíveis contratemplos que enfrentamos em nossa expansão. Cada um dos obstáculos vem sendo suplantado dessa forma. Convênios com a iniciativa privada vêm contornando a falta de restaurantes universitários. Acordo com um clube local garantiu o acesso a quadra e piscina para os alunos de Educação Física, na Baixada Santista.

Há quem acredite que melhor seria esperar a construção de um complexo esportivo para, só depois, iniciar as aulas. Uma postura compreensível, mas que ignora alguns fatos. É vedado ao MEC investir recursos em imóveis que não sejam de propriedade federal e o novo campus Baixada Santista, por exemplo, apenas terá sede definitiva em dois anos, o que implicaria em simplesmente desprezar os recursos concretamente disponíveis e abrir mão do crescimento. Enfim, perder o trem da História.

Devemos ter clareza de que os momentos de incerteza são coisa do passado. Os novos campi começam a ganhar corpo, robustecendo-se com a produção intelectual de docentes e alunos, atividades de extensão e, em breve, com a pesquisa.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Nader
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº16 – Ano 3 – agosto/2007
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cristina Pupo, Lara Schulze, Marília Ramires, Renata Toledo Piza, Renato Conte, Suzana Ribeiro e Tainá Ianone

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sergio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Ações do PQV beneficiam comunidade da Vila Mário Cardim

Criado em 2003 para melhorar as condições de saúde, desenvolvimento profissional e pessoal dos trabalhadores da Unifesp, o PQV - Programa Pró-Qualidade de Vida extrapolou sua atuação para fora dos muros da instituição. Localizada no entorno do campus São Paulo, uma das comunidades beneficiadas é a Vila Mário Cardim, onde vivem cerca de 300 famílias. O primeiro contato da Universidade com os moradores foi durante visita médica domiciliar realizada por alunos de Medicina no bairro.

Em novembro de 2006, a aproximação foi intensificada quando representantes da Unifesp e da comunidade realizaram um levantamento conjunto das necessidades locais. "Além de intermediar consultas médicas no HSP, participamos da negociação que viabilizou o fornecimento de água para todas as casas e a extensão do atendimento médico na UBS Ceci (em Moema). Promovemos também a ida ao cinema de crianças e entregamos doações de roupas e brinquedos", destaca Maria Cristina Surani Capobianco, coordenadora do PQV.

Desde o início de 2007, todo o material reciclado na Unifesp e no HSP é encaminhado a catadores da Vila. "O dinheiro arrecadado com a venda é usado na manutenção da nossa associação, a Mãos Unidas, para comprar produtos de limpeza, pagar impostos, locomoção e alimentação de diretores, quando estão tratando dos nossos interesses, porque os associados não pagam mensalidade", esclarece o presidente da entidade, Claudio de Freitas.

Enquanto o projeto de instalação de um ambulatório médico dentro da comunidade não se concretiza, o PQV irá promover aulas de primeiros socorros, planejamento familiar e qualidade de vida no local.



Vila Mário Cardim: Universidade comprometida com o bairro.

Unifesp comemora 75 anos com livros, exposição e seminário



Primeira sede da Escola Paulista de Medicina, no bairro do Paraíso, 1933.

Em junho de 2008, a Unifesp comemora oficialmente 75 anos de fundação. Para marcar a data, diversos eventos vêm sendo organizados pela instituição como parte do projeto *Unifesp 75 anos*, segmentado em duas frentes de trabalho. Uma delas, intitulada "Patrimônio Cultural e Perspectivas", está sob coordenação de Jaime Rodrigues, docente do curso de História e inclui a elaboração de um livro, uma exposição, um seminário e a criação de nova logomarca institucional. A proposta é preservar o patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que se promove uma reflexão sobre a trajetória da instituição e suas diretrizes futuras. A equipe responsável pelo desenvolvimento conta com quatro professores do curso de História, além de seis alunos do mesmo curso.

De acordo com Rodrigues, o projeto propõe criar ou ampliar o acesso a materiais de caráter histórico e promover o envolvimento da comunidade universitária. O levantamento foi iniciado em fevereiro, a partir de textos, fotos, plantas arquitetônicas e documentos em outros suportes. O desafio é não se restringir a um relato meramente memorialístico ou laudatório da instituição. "É importante, para atender plenamente às propostas, abordar também os momentos de conflito, desafios e crises, que são comuns a toda instituição que passa por uma grande expansão, como vem acontecendo com a Unifesp".

O projeto também assinala um período marcante em uma história que continua com a expansão da Unifesp para diferentes áreas de atuação, com a oferta de novos cursos e a presença física em várias cidades do Estado. A equipe do projeto definiu um temário que pudesse orientar essa pesquisa e, a partir dele, verificar que fontes permitiriam o aprofundamento da pesquisa.

Em princípio, foram escolhidos cinco temas, sendo o primeiro deles um estudo comparativo entre o período de fundação da Escola Paulista de Medicina e o atual momento de expansão da Unifesp, colocando em paralelo as dificuldades e os desafios encontrados ontem e hoje. Um segundo tema abordará a relação entre Universidade e Estado, com a proposta de mostrar quais fatores nortearam a pesquisa e o ensino, uma vez que a instituição nasceu como entidade privada e tornou-se pública. "Queremos mostrar o que foi preponderante nessa trajetória, se as demandas do mercado ou o interesse em atender as necessidades da sociedade", afirma Rodrigues.

O terceiro tema deverá mostrar o impacto das práticas e técnicas médicas na sociedade, especialmente as nascidas dentro da instituição. O quarto tema foca as questões de gênero na Universidade, mostrando as tendências de longa duração e as rupturas, ou seja, quem eram os estudantes e profissionais de ontem e de hoje. "É particularmente interessante o caso das mulheres e a forma como muitas delas vêm assumindo cargos importantes dentro da instituição", explica Rodrigues. Finalmente, o livro tratará, em seu quinto tema, de que forma a instituição construiu sua própria memória, basicamente por meio de eventos comemorativos.

Exposição e Seminário

A equipe do projeto está realizando também pesquisa histórica para subsidiar uma exposição fotográfica sobre o mesmo tema, que deverá circular por todos os campi da Unifesp, mostrando a expansão e evolução do espaço físico e dos arredores de onde estão instalados os campi da Baixada Santista, São

Dois projetos contarão a história da instituição sob diferentes aspectos, coordenados pelos campi de Guarulhos e São Paulo.

José dos Campos, Guarulhos, Diadema e da Capital.

Também haverá um seminário com duração de três dias e participação de convidados de todo o Brasil. Além do aniversário de 75 anos da Unifesp, o evento marca as celebrações nacionais em torno dos 200 anos do ensino superior no país – data instituída em função da vinda da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, marco no processo de emancipação política. A proposta do seminário é discutir as dificuldades enfrentadas, os avanços conquistados e o futuro da universidade pública no Brasil. "Queremos promover o intercâmbio da experiência acumulada por esses convidados. Os profissionais da Unifesp terão como pauta principal a atual política universitária de expansão".

Em paralelo aos eventos, e por determinação do Conselho Universitário, foi aberto um concurso público para criação de nova logomarca para a Unifesp. A equipe do projeto mantém, com apoio do Departamento de Informática em Saúde (DIS), um site de divulgação, acessado a partir da página inicial da Unifesp (www.unifesp.br).

75 anos de história e de vida

O projeto *75 x 75 – 75 Histórias de Vida* que contam a história dos 75 anos da EPM é coordenado por Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi) da Unifesp.

O critério de seleção dos 75 entrevistados obedeceu a uma tentativa de distribuição harmônica entre áreas, serviços, gerações e personagens da instituição. A idéia é formar uma rede de nomes que será auto-alimentada pelos próprios entrevistados, numa cadeia de referências e lembranças emocionais, profissionais, científicas, de amizade e de afeto. Ou seja, serão ouvidos relatos de pessoas que tenham dedicado parte de suas vidas à instituição, como professores, funcionários e alunos, mas também pacientes, vizinhos e pessoas das cercanias.

Essa "história oral da vida" pretende valorizar o papel do indivíduo, da pessoa, como personagem histórico. O projeto contará a história da Unifesp a partir de uma perspectiva diferente, criando a oportunidade de realizar um trabalho memorialístico fundamental para a instituição. Além de simbolizar os anos transcorridos desde a fundação, esse grupo de 75 pessoas é significativo para o esforço de revelar uma trajetória institucional que é, sobretudo, coletiva.

Os relatos serão posteriormente publicados em forma de livro, contendo imagens e textos analíticos produzidos pelos autores. Além disso, o material deverá compor um "arquivo multimidiático", de som, imagem e texto, a ser incorporado ao acervo do Arquivo Histórico do CeHFi. A equipe de trabalho é composta por pesquisadores do CeHFi e está sendo assessorada pelo Núcleo de Estudos em História Oral da USP.

Metas e desafios da nova gestão



Receber a posse definitiva dos edifícios usados temporariamente é objetivo que já foi alcançado em Diadema

No dia 4 de julho, no Ministério da Educação, em Brasília, o pediatra Ulysses Fagundes Neto foi oficialmente reconduzido ao cargo de reitor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para o período 2007-2011.

Ulysses Fagundes Neto foi responsável, em sua primeira gestão, por uma das maiores transformações ocorridas entre todas as instituições públicas de ensino do país e uma das principais da história da Unifesp, desde os tempos em que era apenas Escola Paulista de Medicina.

Em apenas dois anos, a Unifesp passou de um para cinco campi, em diferentes municípios e regiões: Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos, além de São Paulo. Seus cinco cursos tradicionais nas ciências da saúde – Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica – passaram a ser 19 e agora percorrem as três áreas do conhecimento.

Também introduziu na Unifesp ações afirmativas como as cotas para índios e afro-descendentes no vestibular, porém sem aceitar as normas colocadas no projeto de Reforma Universitária, apresentado pelo governo, preferindo criar modelo próprio, acrescentando 10% de vagas e reservando-as a esse público.

Entre 2003 e 2007, democratizou as instâncias diretivas da instituição, implantou uma gestão profissional e estabeleceu a racionalização de custos.

No campo da ciência, além de criar mecanismos internos para estimular a publicação em revistas científicas de peso e organizar grupos de estudo com perfil multidisciplinar, concretizou a construção do Edifício de Pesquisas II, espaço com mais de 9.400 m² de área construída total, sendo 3.100 m² dedicados exclusivamente a laboratórios, inaugurado em junho de 2007.

Quanto aos recursos humanos da instituição,

foi implantado um inédito Programa Pró-Qualidade de Vida, com ações voltadas ao lazer e ao bem-estar físico e mental dos servidores e seus dependentes. Também foi desenvolvido intenso processo de capacitação por meio de cursos que, em pouco mais de um ano, beneficiaram mais da metade dos funcionários técnico-administrativos (não-docentes).

Novas prioridades

Para seu segundo mandato, Fagundes Neto tem entre suas prioridades a consolidação dos novos campi, com a construção das sedes definitivas e investimentos em acervos de bibliotecas – com especial atenção ao destinado a Guarulhos, uma vez que a área de Humanas tem nos livros seu principal “laboratório” –, informática e implantação de restaurantes subsidiados para estudantes, o que já vem sendo providenciado.



Meta é equipar laboratórios dos campi no 2º semestre

Integra essas medidas, ainda, o aumento do corpo docente, com a contratação de mais 102 professores, já autorizada pelo MEC.

Ainda no campo da expansão física, algumas das metas são construir o Edifício de Pesquisas III e o Edifício Acadêmico (para con-

centrar as atividades de graduação) no campus São Paulo. Essas novas edificações fazem parte de um projeto de verticalização e adensamento do campus São Paulo, que pretende alcançar também as unidades assistenciais, facilitando o deslocamento dos pacientes e concentrando os serviços hoje espalhados em “casinhas” distantes umas das outras.

A obtenção da posse definitiva dos edifícios, hoje utilizados provisoriamente nos campi Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos, é também fundamental, uma vez que, sem isso, a Unifesp fica legalmente impedida de solicitar recursos orçamentários ao MEC ou mesmo direcionar para esta finalidade verbas obtidas por meio de emendas parlamentares.

Outra preocupação é ampliar o contato com as comunidades em que a Unifesp está inserida, por meio de maior ênfase às atividades de extensão e assistenciais, assim como dando continuidade ao projeto do Bairro Universitário na Vila Clementino (capital).

“Estatuinte”

Mas talvez o gesto mais sintomático para decifrar os rumos da nova gestão seja a decisão de encaminhar ao Conselho Universitário (Consu), logo depois da posse, proposta para instalação de uma “Estatuinte”, cabendo ao órgão

máximo da instituição definir como o processo será desencadeado e conduzido.

Da última vez em que uma “Estatuinte” foi instalada, sua condução ficou a cargo de uma comissão comandada pelo atual reitor. Ao fim dos trabalhos, emergiu um Consu mais amplo e democrático, com representantes de mais categorias e flexibilizado, uma vez que nem só docentes titulares e chefes de departamentos poderiam ser escolhidos para representar disciplinas e setores. Em 2007, a proposta de Ulysses Fagundes Neto é aprofundar essas conquistas e rediscutir o modelo de gestão. “Vamos definir, juntos, qual Universidade queremos”, conclui o reitor.

Equipe

Para cumprir esses objetivos, Fagundes Neto optou por manter praticamente a mesma equipe que lhe deu suporte nos primeiros quatro anos. Além de poucas mudanças nos setores administrativos, as novidades no círculo mais próximo de colaboradores foram as nomeações de Reinaldo Salomão, como Chefe de Gabinete; e de Helena Nader, como pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa. Entre as novas instâncias administrativas, os destaques são o Conselho Diretivo do Hospital São Paulo e a Diretoria de Desenvolvimento e Expansão, que terá à frente Lucila Amaral Carneiro Vianna.



Ampliar acervos de bibliotecas é uma das prioridades na graduação e especialmente para os cursos de Humanas, em Guarulhos

ECO Unifesp reuniu ações ecológicas



Sylvia Silva e Camila Bianchi descreveram ações junto aos multiplicadores

No dia 28 de junho, um encontro com entidades do bairro comprometidas com a melhoria da qualidade de vida da população deu prosseguimento ao projeto ECO Unifesp. Promovido pelo Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV), o evento teve objetivo de conhecer melhor o trabalho de organizações que promovem a redução de danos ambientais ou buscam minimizar a degradação do meio ambiente. Outra meta foi propor parcerias que também beneficiem os trabalhadores da Unifesp.

"Queríamos uma aproximação com pessoas que já atuam na região, ouvir suas experiências e propor ações conjuntas", afirmou Sylvia Maria Affonso da Silva, assessora ambiental do PQV. "Temos que cuidar do bem-estar dos nossos funcionários e dos que vivem no entorno. O trabalho fantástico da Universidade Aberta à Terceira Idade com os idosos é um bom exemplo", endossou Walter Manna Albertoni, pró-reitor de Extensão.

Capacitação "verde"

Todos os participantes do ECO Unifesp são também parceiros do Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) da Prefeitura de São Paulo, que conta com mais de mil agentes comunitários de saúde do Programa Saúde da Família (PSF) e agentes de proteção social do Programa Ação Família. Todo este contingente de multiplicadores foi capacitado por profissionais da Unifesp, que ensinaram a importância da proteção ao meio ambiente. O PAVS é uma ação integrada das secretarias do Verde e do Meio Ambiente, da Saúde

e da Assistência Social e conta com a parceria de diferentes instituições internacionais não-governamentais e universidades na sua realização.

"Junto às Unidades Básicas de Saúde, a partir da realidade local, mostramos a importância do consumo responsável da água, da destinação do lixo, do tratamento de esgotos, da economia solidária e da convivência saudável, entre outras estratégias", destacou Camila Santos Tolosa Bianchi, do grupo de capacitadores ambientais da Unifesp.

Durante o evento, a supervisora de Educação Ambiental da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Thais Horta, anunciou a capacitação de mais

400 agentes comunitários de saúde da Fundação Zerbini, 150 de ações sociais e vários outros de zoonoses. "É uma parceria muito feliz e trouxe bons resultados", comemorou.

As atividades práticas do ECO Unifesp foram inauguradas no início de 2007, com a implantação da coleta seletiva no departamento de Enfermagem e no prédio da administração da Universidade. "Inicialmente, estamos fazendo a segregação de resíduos, basicamente papel e plástico, encaminhados à comunidade da Vila Mário Cardim. A intenção é estender a coleta para toda a Universidade", revelou Roberto Ramalho, diretor administrativo da Unifesp. O próximo passo é contabilizar o que está sendo recolhido e, a partir dos resultados, estudar a redução de custos.

Tradição

As primeiras ações ambientais da Unifesp começaram há cerca de 20 anos, no PS do Hospital São Paulo, com um grupo que atuava em ecologia humanística e antidesperdício, fazendo campanha para redução dos impressos para rascunho. Em 1993, o hospital implantou a coleta seletiva.

Em 2000, sob gerenciamento da SPDM, o Hospital Pirajussara abriu suas portas, com todos os funcionários usando o kit ecológico (caneca, para evitar o descarte de copos plásticos, e cartilha educativa) e, nas aulas de reforço escolar oferecidas aos moradores do entorno, foram incluídas orientações para preservação do meio ambiente.



Capacitação dos agentes ambientais pela Unifesp alcançou centenas de profissionais

Hospital São Paulo recebe verba para reformas

Governo do Estado disponibilizará R\$ 24 milhões em três anos

Em julho, o Governo do Estado liberou R\$ 6 milhões para que o Hospital São Paulo invista na reforma de suas instalações. O projeto completo das obras, apresentado às autoridades em 2006 e incluído este ano no orçamento do Estado, alcança um valor de R\$ 24 milhões e deverá ser realizado em um prazo de até três anos. O cálculo foi feito a partir de uma estimativa de quanto seria gasto em cada metro quadrado de obra, multiplicando-se esse valor pela área do hospital a ser reformada. Inicialmente, foram liberados R\$ 6 milhões, apoio que vem junto ao compromisso de lançar, em 2008, um novo termo aditivo no orçamento estadual, de R\$ 10 milhões, e um último, em 2009, de R\$ 8 milhões, completando o total necessário.

Seguindo o cronograma de prioridades – uma vez que a instituição não pode executar simultaneamente obras em todos os andares –, as primeiras unidades a serem reformadas serão a pediatria, no 9º andar; seguida pela obstetria, no 8º; as UTI's, no 6º; e, finalmente, a cardiologia, no 10º andar. As modificações visam respeitar não só o Manual Brasileiro de Acreditação, mas também as especificações do Ministério da Saúde, no sentido de padronizar aspectos como a distância entre os leitos e o tipo de parede, entre outros.



Áreas como a Pediatria serão as primeiras a receber reformas

As reformas terão que ser cuidadosamente planejadas, pois os pacientes das alas desativadas têm que ser alojados em leitos vagos de outras especialidades em funcionamento, que também não

podem ser sobrecarregadas.

Realizando cerca de 4.500 consultas eletivas e 1.200 atendimentos de urgência por dia, o hospital conta com um dos maiores pronto-socorros do Estado.

Assessoria de Assuntos Internacionais debate gestão hospitalar



António Ferreira, do hospital de São João (Porto)

“O atual modelo de gestão dos hospitais universitários no MEC está completamente esgotado. Ele é juridicamente insustentável e incapaz de proporcionar autonomia com responsabilidade”. A sentença, proferida pelo professor da Faculdade de Medicina da UFRJ Amâncio Paulino de Carvalho, reflete as preocupações dos participantes do “1 Encontro Unifesp-Universidade do Porto”, no módulo que discutiu a gestão hospitalar universitária, realizado dia 31 de julho.

Estiveram presentes lideranças da Unifesp, do

HC/USP e do Hospital de São João, ligado à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em Portugal. Organizado pelo reitor Ulysses Fagundes Neto, pela assessora de Assuntos Internacionais da Unifesp, Maria Lucia de Almeida, e coordenado pelo diretor-superintendente do Hospital São Paulo e presidente da Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue), José Roberto Ferraro, o evento debateu alternativas ao modelo de gestão hospitalar universitária vigente.

Os resultados obtidos após mudanças nas normas jurídicas do Hospital de São João foram apresentados pelo presidente do Conselho Administrativo daquele hospital, António Luís Ferreira. Em dezembro de 2005, por meio de um decreto-lei, o Hospital de São João passou de “entidade do setor público administrativo” para “entidade pública empresarial”, o que lhe conferiu autonomia para negociação direta com fabricantes de remédios, dispensando licitações; assim como a reorganização dos serviços hospitalares em unidades autônomas, entre outras medidas. Economia financeira, aumento do número de atendimentos e cirurgias e diminuição em 18% da fila de espera por estes procedimentos são os resultados já obtidos em um ano e meio de vigência do novo modelo gestor.

Os problemas enfrentados pelo hospital do Porto antes das mudanças são semelhantes àqueles por que

passam os hospitais universitários brasileiros: longas filas de espera, baixa autonomia para negociação de contratos, relocação de verbas e manejo de pessoal, o que provoca gasto excessivo com folha de pagamento – quase 65% da verba do MEC destinada aos hospitais universitários federais é usada no pagamento de funcionários. Para o professor da UFRJ, este percentual “indica, por um lado, que há subfinanciamento e, por outro, que há ineficiência na utilização de pessoal”.

Buscando alternativas para desonerar o MEC, foi encaminhado ao Congresso Nacional um projeto de lei complementar que cria e regulamenta as “fundações estatais de direito privado”, que funcionariam como empresas públicas adaptadas para exercer uma função social. A proposta é estabelecer campos de responsabilidade de financiamento, incluindo os hospitais universitários na área do Ministério da Saúde e transformando-os juridicamente em fundações estatais de direito privado. Mas o superintendente do HSP destacou que a mudança no sistema jurídico não basta e deve ser acompanhada de financiamento adequado para recursos humanos, itens de custeio e de investimento.

Ainda participaram do debate o diretor-superintendente dos Hospitais Afiliados da SPDM/Unifesp, Nacime Salomão Mansur, e o representante da superintendência do Hospital das Clínicas da FMUSP, Haino Burmester.

Reprodução Humana realiza sonho de gravidez

Há 15 anos, o Programa de Reprodução Humana da Unifesp utiliza técnicas sofisticadas de reprodução assistida – inseminação intra-uterina ou fertilização in vitro – para tratar casais com problemas de fertilidade. Todo mês, uma equipe multidisciplinar avalia todos os aspectos relacionados ao problema em cerca de 50 casais, totalizando 450/ano.

No caso da mulher, a idade máxima para fazer o tratamento é 37 anos e para o homem não há idade estipulada. O tratamento é gratuito, mas a medicação e internação são por conta do casal. “O casal é visto como um todo. O tratamento é integrado e os dois são investigados”, diz Agnaldo Cedendo, um dos responsáveis pelo serviço.

Casada há sete anos, Rosilene Pedro da Silva Facioli descobriu em 2003 que tinha endometriose e iniciou o tratamento. Este ano, alcançou seu objetivo e tornou-se mãe de Giovanni, por meio de fertilização in vitro. “Foi um presente de Deus, um sonho realizado também com a ajuda da equipe médica da Reprodução Humana”, conclui Rosilene.

Os interessados em conhecer o serviço devem comparecer, inicialmente, a uma palestra que acontece no primeiro sábado de cada mês e reúne até 60

casais. O agendamento pode ser feito pelo telefone 5576.4488, de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h, com Adécia.



Adriana Lanzzi

Rosilene, com seu filho Giovanni

40 anos do Coral Unifesp

Para comemorar os 40 anos de fundação do Coral Unifesp, foi preparada uma extensa programação, de 5 de agosto a 2 de setembro, no Teatro Marcos Lindenberg, com apresentação de corais como o da Universidade Federal do Mato Grosso e do Tribunal Contas do Estado do Rio de Janeiro. O Coral Unifesp marca presença com o espetáculo *A Era do Rádio*, sob a regência do maestro Eduardo Fernandes, nos dias 25 e 26 de agosto e 2 de setembro. A programação completa pode ser conferida no site: www.coralunifesp.com.br

6ª Conferência Municipal de Produção Mais Limpa

A conferência, realizada desde 2002 e que este ano acontecerá no dia 22 de agosto, no Memorial da América Latina, reunirá profissionais das áreas de tecnologia e meio ambiente, a população e administradores públicos na busca de estratégias contra o efeito estufa, com temas como “Mudança Climática e Grandes Cidades: Adaptação ou Mitigação?” e “Transporte Urbano na Metrópole: Impactos e Soluções”.

Mais informações e inscrições no endereço: www.natalini.com.br ou pelo telefone: (11) 2296-4405.

Prêmios & homenagens

A excelência do trabalho em pesquisa e assistência continua ganhando reconhecimento:

- Ênio Buffolo, professor Titular da Disciplina de Cirurgia Cardiovascular, será nomeado Conselheiro Honorário da Sociedade Mundial de Cirurgias Cardiorácicas (WSCTS) em 2008, no 18º Congresso da entidade, que será realizado na Grécia, onde terá seu nome gravado em monumento homenageando Hipócrates;

- João Bosco Pesquero, Livre-Docente do Departamento de Biofísica, recebeu, em julho, na cidade de Berlim, o prêmio da Fundação Fritz-Werle para o avanço da pesquisa no sistema calicreína-cininas. O docente da Unifesp é o primeiro brasileiro a receber esta distinção;

- Zoilo Pires de Camargo, docente do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, mereceu homenagem da Sociedade Médica Americana de Microbiologia (ASM) por suas pesquisas com o fungo *P. brasiliensis*;

- Helena Bonciani Nader, Maria Aparecida Juliano e Rubens Belfort Jr. Receberam o Prêmio Scopus, é uma iniciativa do CAPES que reconhece a importância dos agraciados por sua produção científica, impacto das citações e dedicação ao formar recursos humanos;

- Fábio Batista e Caio A.S. Nery, médicos do Setor de Medicina e Cirurgia do Pé, tiveram seu trabalho “Achilles Tendinopathy in Diabetes Mellitus” premiado no “Summer Meeting at American Orthopaedic Foot and Ankle Society”, em Toronto;

- Silvio Eduardo Duailibi, professor colaborador da Disciplina de Cirurgia Plástica, recebeu o Prêmio David Serson, oferecido pela APCD, com o trabalho “Perspectiva para regeneração dental e engenharia tecidual a partir de culturas de células-tronco”, feito em conjunto com Mônica Talarico Duailibi;

- HC Luzia de Pinho Melo, hospital localizado em Mogi das Cruzes e gerenciado pela SPDM, recebeu da Secretaria de Estado da Saúde o Prêmio Idéia Saudável, pelo sistema de classificação de risco implantado no Pronto Socorro e que orienta a prioridade no atendimento.

Centro de urologia oferece tratamento para funcionários

Inaugurado há um ano e meio, o Centro de Urologia Feminina e Disfunções Miccionais da Unifesp oferece equipamentos de última geração e atendimento personalizado, com hora marcada, também para servidores e funcionários do complexo Unifesp/HSP. Os pacientes, homens e mulheres, são acompanhados por professores e contam com apoio de enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos.

Interessados em agendar consulta devem se dirigir à rua dos Otonis, 683.